

Cardoso negocia dívida com Clube de Paris

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, embarca na semana que vem para Paris, onde irá manter seus primeiros contatos com os membros do Clube de Paris, que reúne os governos dos países credores do Brasil. A principal missão do ministro Fernando Henrique Cardoso em Paris será acalmar os ânimos dos dirigentes do Clube. Há pouco mais de um mês, o ministro da Fazenda quis renegociar as parcelas devidas ao Clube que venciam a partir de 1º de setembro e determinou ao Banco Central, no dia 27 de agosto, que os pagamentos fossem suspensos.

O então presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, reagiu contra a decisão brasileira, alegando que um país que possui reservas cambiais superiores a 25 bilhões de dólares não poderia deixar de pagar seus compromissos com o Clube. O Brasil deve ao Clube de Paris 21 bilhões de dólares e pagará até dezembro cerca de 4,1 bilhões de dólares, incluindo os pagamentos feitos em 1992. Há dez dias, na véspera de embarcar para Washington, onde participaria da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e

do Banco Mundial, Fernando Henrique Cardoso voltou atrás e manteve o cronograma de pagamentos ao Clube de Paris.

Fontes do ministério argumentaram que a suspensão poderia causar um desgaste desnecessário junto ao Fundo Monetário Internacional, que ainda negocia um acordo com o Brasil. O Ministério da Fazenda define os contatos que o ministro terá com o Clube de Paris como um "gesto político". Em Paris, Fernando Henrique Cardoso terá encontros com o substituto de Trichet — o nome indicado é Philippe Noyer, que deverá tomar posse por estes dias —, e com o primeiro-ministro francês Edouard Balladur.

O ministro passou a manhã de ontem no Palácio do Planalto. Ele participou da reunião ministerial que discutiu a situação dos funcionários demitidos durante o governo Collor. Depois da reunião, Cardoso fez um relato ao presidente Itamar Franco dos resultados das negociações com o Fundo Monetário Internacional. O ministro da Fazenda almoçou em casa e chegou no ministério às 15h30 pelo anexo, para evitar a imprensa.